

CÁPSULA DO TEMPO

SUD MENNUCCI

Trabalhos escolares

Português

CÁPSULA DO TEMPO

MISTÉRIOS REVELADOS

SUD M ENNUCCI

Câmara Municipal de Piracicaba
Departamento de Comunicação Social
Departamento Administrativo e de Documentação
Setor de Gestão de Documentação e Arquivo

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria Estadual de Ensino
Escola Estadual Sud Mennucci

Prefeitura Municipal de Piracicaba
Secretaria Municipal da Ação Cultural
Museu H. P. Prudente de Moraes

Curadoria

Érica Stocco Frasson
Junior Kadeshi
Ana Torrejais
Mauricio Beraldo
Márcia Vieira
Kelen Brito
Rodrigo Alves
Davi Negri
Bruno Didoné de Oliveira
Giovanna Fenili Calabria
Dayane Cristina Soldan
Frederico Bandeira
Fabio de Oliveira Abati
Jose Gustavo Almeida da Silva
Daniela Françaoso

Departamento Administrativo e de Documentação

Milena Petrocelli Furlan Dionísio

Setor de Gestão de Documentação e Arquivo

Giovanna Fenili Calabria
Dayane Cristina Soldan
Michelle Santin Pecorari
Bruno Didoné de Oliveira
Vanusa Aparecida Bugin de Lima
Gabriel Tenório Venâncio
Brenno Rodrigo Monteiro
Juliana Aparecida Ferreira da Silva

Fotógrafo

Davi Negri

Design gráfico e diagramação

Luciano Negreiros

Textos e legendas

Frederico Bandeira
Maurício Beraldo
Ana Torrejais
Márcia Vieira
Junior Kadeshi

Montagem

Agata Munhoz
Maria Julia Mina
Marina Silva Silveira



TRABALHOS ESCOLARES PORTUGUÊS

BR SPCVP CE-CTSM-TE-PORT

Na subsérie “Trabalhos Escolares: Português” estão as atividades escolares realizadas pelos alunos da Escola Normal de Piracicaba (Sud Mennucci) e suas entidades anexas, na disciplina de português.

ÍNDICE

No índice encontra-se a listagem dos itens documentais da série ou subsérie. Com informações de localização, conteúdo e se foi transcrito ou não. Para facilitar o acesso aos itens transcritos, clique no Sim de cada item para ser direcionado à respectiva transcrição.

CÓDIGO	DOCUMENTO	Trans.
CTSM.TE. PORT01	<p>Zoraide Magalhães de Almeida Dissertação sobre Piracicaba</p> <p>Trabalho de português de Zoraide Magalhães de Almeida, aluna do 2º ano médio do Grupo Modelo anexo à Escola Normal de Piracicaba (Sud Mennucci). O trabalho consiste em uma redação descritiva, na qual ela descreve a cidade de Piracicaba. Ela começa o texto com "Foi aqui, onde um manto esmeraldino sobre a terra, sob um céu azul, que pela primeira vez abri os olhos ao mundo" (em transcrição livre). E com essa introdução, Zoraide passa a descrever Piracicaba, sua natureza, civilidade, instrução escolar, indústria, agricultura, bondes e eletricidade, e termina ressaltando "Enfim não me é possível, nos limites destas linhas tão rápidas e sem cor, deixar estampada uma ideia do que é a minha cidade" (em transcrição livre)</p>	<u>Sim</u>

Zoraide de Moraes Barros

O centenário

Trabalho de português da Aluna Zoraide de Moraes Barros, aluna do 1º ano da Escola Normal (Sud Menucci), datado em 13 de setembro de 1922, com cópia criada para o arquivo da cápsula datado em 15 de novembro de 1922. O trabalho é uma dissertação e descrição das comemorações em Piracicaba no dia 07 de setembro de 1922, dia em que se comemorava o centenário da independência. Inicialmente a aluna relata o conteúdo dos jornais da época, que mostravam os projetos desenvolvidos para a comemoração do centenário, dentro e fora do país. A aluna relata até mesmo que Portugal, “[...] em vez de ficar aborrecido pela próxima comemoração de uma data que só lhe fazia lembrar os dissabores causados por um filho revoltado, rejubilou e fez-se representar nas festas cívicas realizadas aqui no Brasil. (em transcrição livre). O trabalho retorna ao assunto dos jornais da época, onde havia imagens, artigos e documentos sobre os personagens determinantes da independência, relata também as comemorações em Piracicaba, como os festejos no jardim da praça Rezende, cujo todo lucro obtido nas barracas era empregado na construção do novo hospital da Santa Casa, relata brevemente sobre as missas, o hasteamento de bandeiras, emplacamento de nomes de ruas, lançamento da pedra fundamental do edifício Cruz Vermelha e o assentamento do primeiro paralelepípedo para o calçamento da cidade.

**CTSM.TE.
PORT02**

Sim

Yolanda Moraes Carvalho

Yolanda Moraes Carvalho do Grupo Modelo, anexo à Escola Normal, destaca com entusiasmo a beleza da cidade de Piracicaba, situada à margem esquerda do rio, sobre uma colina. Destaca que é uma das mais belas cidades do Estado de São Paulo. Qualifica a cidade como bem arruada, apresentando de sul a norte 24 ruas, compreendidas entre a Dr. Paulo de Moraes e a Rua Nova; de leste para oeste 21, começando na Avenida Independência, aberta recentemente para comemorar o centenário e terminando na Rua do Porto à margem esquerda do rio Piracicaba. "Elas são quase da mesma largura sendo a Alferes José Caetano mais estreita. São todas macadamizadas, com exceção da Rua do Comércio, que possui alguns trechos calçados a paralelepípedos." (em transcrição livre). A cidade é formada por vários jardins e praças arborizadas ressaltando o fato dela estar dividida em quarteirões, nos quais

**CTSM.TE.
PORT03**

Sim

acham-se edificadas quatro mil casas, com todos os requisitos de boa higiene, destacando-se os seguintes: Hotel Central, Club Piracicabano, Casa Coury, Empresa Elétrica e Câmara Municipal.

Classifica-a como uma cidade culta visto existir vários institutos de ensino secundários tais como: Colégio Piracicabano, Colégio Assumpção, Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", Escola Normal, Escola de Comércio, etc. "Dentre os principais subúrbios sobressaem os seguintes: a Vila Rezende que é incontestavelmente o mais futuroso de todos eles, está ligada á cidade por uma linha de bonde que atravessa a ponte sobre o Piracicaba; os bairros "Alto", "Alemães", "São João da Montanha", este último está em comunicação com á cidade por uma linha de bondes elétricos. O seu belíssimo salto que move importantes fábricas, tais como a de tecidos, "Arethurina", a de açúcar, "Engenho Central". (em transcrição livre). Lembra ela, que Piracicaba é servida somente pela estrada Sorocabana, mas com o progresso chega a Cia Paulista, o que facilita a comunicação com a Capital. Contudo, conclui que Piracicaba é uma cidade digna de ser imitada por outras.

Antonieta Tavares Monteiro

Composição

Trabalho de português de Antonieta Tavares Monteiro, 12 anos, aluna do 2º ano preliminar do Grupo Escolar Modelo de Piracicaba. O trabalho consiste em uma redação descritiva, na qual ela disserta sobre "Respeito aos velhos".

Ela começa o texto descrevendo o denominado Sr. Arthur, proprietário de uma fazenda que ficava perto de um córrego barulhento. Cita Thomaz, filho único do Sr. Arthur, que tinha um olhar expansivo e era sorridente. Sua mãe, D. Henriqueta, todas as noites a pegava no colo e contava histórias de meninos bons e ruins. Em seguida, relata sobre um dia que Thomaz divertia-se embaixo de uma palmeira e brincava com um gatinho e um gafanhoto, até que perdeu a noção do horário quando ouvia sua mãe o chamar e correu em direção à casa para ir até a escola.

Narra que no caminho, o menino encontrou uma velhinha que mal podia andar e correu para ajuda-lá, enquanto moleques começaram a atirar pedras, ao mesmo tempo em que Thomaz pedia que não fizessem aquilo. Conta que os moleques, por sua vez, começaram a empurrá-lo e o machucá-lo, até que

**CTSM.TE.
PORT04**

Sim

cavalheiros do outro lado da estrada desceram para o socorrer e os moleques fugiram.

Ao fim, descreve que um cavalheiro perguntou ao menino se aquilo era uma briga e ao saber o que de fato era, o abraçou comovido e termina ressaltando: "Não devemos desrespeitar a velhice" (em transcrição livre).

Odilia de Souza Gabbi

O mendigo

Trabalho de português de Odilia de Souza Gabbi, aluna do 1º ano complementar feminino, no ano de 1922. O trabalho consiste em uma redação descritiva, na qual ela disserta sobre mendigos. Ela começa o texto descrevendo mendigos da seguinte maneira: "Não raras vezes vemos chegar a nossas casas indivíduos maltrapilhos, esfomeados e defeituosos, que, com a voz repassada de sofrimento, nos suplicam uma esmola: são mendigos." (em transcrição livre). Em seguida, descreve seu olhar sobre os mesmos e como chegam em sua casa para receber esmolas, chegando a seguinte conclusão: "Quão negra e amarga é a existência desses infelizes para quem o destino foi tão avaro e impiedoso! Nascem na miséria, vivem na pobreza e morrem na penúria, sem ter quem os proteja, console e anime". (em transcrição livre). Por fim, encerra sua carta transmitindo a mensagem: "Tenhamos piedade deles e não lhe neguemos nunca, o nosso abalo e o nosso carinho." (em transcrição livre)

**CTSM.TE.
PORT05**

Sim

Cecilia Pinto Viegas

A Matta Virgem

Trabalho de português de Cecilia Pinto Viegas, em 15 de novembro de 1922. O trabalho consiste em uma redação descritiva, sobre a Matta Virgem. Ela começa o texto relatando que, após caminharem por cerca de mais hora, chegaram à bela Matta Virgem e a descreve minuciosamente como no seguinte trecho: "Árvores luxuriantes, ricas de folhas, convidavam-nos a repousar às suas sombras. As cigarras cantavam, as baitacas imitavam risadas... Que esplêndida sinfonia!" (em transcrição livre).

**CTSM.TE.
PORT06**

Sim

**CTSM.TE.
PORT07**

**Ida Ferraz do Amaral
Um Jardim Particular**

Sim

Redação de Ida Ferraz do Amaral, datada em 12 de novembro de 1922, retratando em detalhes a beleza de um jardim na cada de uma família, cuja a qual a autora possui amizade. Ela descreve que: " O jardim está situado em frente da casa, entre a sua fachada e a rua. É muito espaçoso. É separado da rua por um gradil de ferro e pintado de verde [...] e "As plantas são variadas e belas. No grande canteiro circular há palmeiras, casuarinas, que se elevam copiadas, dando uma sombra agradável, ainda nas horas mais quentes do dia." (em transcrição livre).

Luiz Conceição Silva

Estado atual da civilização

Trabalho de português de Luiz Conceição Silva, em 14 de novembro de 1922. O trabalho consiste em uma redação descritiva, sobre o Estado Atual da Civilização.

Ele começa o texto com a seguinte afirmação: "Com o evoluir da humanidade, tudo se vai modificando e progredindo rapidamente. " (em transcrição livre).

Em seguida, relata sobre os grandes progressos nas indústrias, ciência, física, química, biologia e mecânica, evidenciando que a descoberta do vapor e da eletricidade contribuíram com o progresso das indústrias. "A eletricidade é ainda outra grande descoberta que enorme influência tem exercido nas sociedades modernas. As suas múltiplas aplicações atestam o seu valor. Aplicada como força motora, substitui com vantagem o vapor e é verdadeiramente assombrosa em nossos dias, a quantidade de invenções a que ele se aplica..." (em transcrição livre)

No decorrer de seu trabalho, descreve a importância de tais avanços para a sociedade e civilização. "Com o progresso da clínica, desenvolveu-se também o da agricultura e o da indústria, com o emprego dos adubos clinicamente preparados pelo homem e com a combinação dos corpos, dando as substâncias desejadas, como óleo, sabão, etc... (em transcrição livre). A borracha, cujo emprego nos permite obter objeto de grande utilidade; a guta-percha empregada em fios, em cabos submarinos, atesta outros grandes progressos modernos. As artes gráficas têm atingido graus elevadíssimos, a arte tipográfica evoluiu e já não é preciso trabalhar com tipos volantes, o progresso deu em consequência a máquina Linotipo, cujo serviço é muito mais rápido. Além de tudo ficou dito nos recentes progressos e na indústria e nas ciências, muitos poderiam ser citados. Pelo desenvolvimento do

**CTSM.TE.
PORT08**

Sim

emprego que tomou a eletricidade, bem poderia chamar a esse século, o da eletricidade.” (em transcrição livre).

Dirce de Souza Gabbi

Dissertação - Descrição das festas do Centenário

A aluna Dirce de Souza Gabbi lembra do sentimento que se predominou por toda a parte durante os festejos do Centenário, o patriotismo. "Na manhã do dia 7 a população foi despertada pelas notas álacres das bandas de música que anunciavam aos habitantes d' esta terra que já ia raiar o dia jubiloso tão ansiosamente esperado. As casas amanheceram embandeiradas tremulando por toda a parte o alviverde pendão. Às 8 horas em ponto, em todos os estabelecimentos de ensino, realizou-se a comovente solenidade do juramento á bandeira, na qual tomaram parte todos os alunos maiores de 10 anos." (em transcrição livre). Lembra a aluna, que as 13 horas da tarde houve uma manifestação popular em homenagem aos edis piracicabanos, fazendo uso da palavra o Professor Sud Mennucci. Após este acontecimento, organizou-se um cortejo para proceder-se a cerimônia de emplacamento da Rua Municipal que seria denominada de Dom Pedro I. No mesmo dia ocorreu também a cerimônia da colocação da pedra fundamental do templo Metodista, majestoso edifício que em breve ostentaria Piracicaba. Houve festividades na Praça Rezende em benefício do novo hospital da Santa Casa. "Foram quatro dias de festas inigualáveis, que marcaram época na Noiva da Colina." (em transcrição livre).

**CTSM.TE.
PORT09**

Sim

Maria Antonieta de Camargo

Centenário – Dissertação

A aluna relata que a Independência, "sendo data máxima de nossa história política, festejou-se na Capital Federal, São Paulo, e mesmo nas pequenas localidades, cada uma como lhe permitiam os meios." (em transcrição livre). Logo de manhã, no dia 7, realizou-se uma tocante cerimônia na qual foi hasteada no alto da torre da Igreja Matriz a bandeira do Brasil. "Todos os dias na Praça Rezende, onde se levantaram muitas barracas, regurgitava de povo. A alegria estava estampada no rosto de população a qual se divertiam com as vendas de flores, jogos e outras diversões oferecidas nas barracas ali erguidas. Os jovens de todo o brasil prestaram juramento à pátria, incluindo o

**CTSM.TE.
PORT10**

Sim

Grupo da Escola Normal de Piracicaba bem como outras escolas que ali estavam reunidas.

Victalina L. Moraes

O Sol

**CTSM.TE.
PORT11**

Trabalho de português de Victalina L. Moraes, no ano de 1922. O trabalho consiste em uma redação descritiva, na qual ela disserta sobre o sol. Trecho da redação: "O sol vem aparecendo por sobre o monte, disse a menina a seu pai. Parece uma bola dourada no céu e as nuvens que a rodeiam assemelham-se a rendas douradas".

Sim

Helena Biehl

**CTSM.TE.
PORT12**

Redação de autoria desconhecida, sob o ponto de vista da aluna (o) que se deslumbra com "o sol vermelho como uma brasa, num céu maravilhosamente amarelado, de um amarelo cor de ouro pálido, com uma faixa azul aqui, uma branca ali, e assim todo manchado, dava um belo aspecto àquele campo porto da aldeia."

Sim

Zelia Bueno de Moraes 3º ano

"Juracy" Composição

**CTSM.TE.
PORT13**

Composição que trata de um casebre, num campo onde a natureza ainda não havia introduzido a sua magia, nasceu um menino de nome Juracy.

"Decorriam os dias, atropelavam-se os meses e os anos iam se sucedendo quase que imperceptivelmente...Juracy..crescia em todos os resplendores de sua juventude travessa, entregando sua vida toda aos devaneios próprios do frescor dos seus anos, dedicando - a á contemplação do alvor da manhã, do descambar do sol no Occaso e tendo por lema: "alar o espírito às regiões do bello".

Sim

Myrthes J. Dias

A Bandeira Nacional

**CTSM.TE.
PORT14**

Texto de Myrthes J. Dias (8 anos), aluna do 1º ano preliminar do Grupo Modelo de Piracicaba, datado de novembro de 1922 e intitulado -A Bandeira Nacional-. "O Brasil é minha pátria. A bandeira Nacional representa o Brasil. As cores da Bandeira Nacional são quatro: verde, amarela, azul e branca. A cor verde

Sim

representa as matas virgens. A cor amarela representa as riquezas minerais. A esfera azul representa o céu de nossa terra. Como é linda a Bandeira de minha Pátria!” (em transcrição livre)

**CTSM.TE.
PORT15**

Maria Lopes dos Santos

Exame Semestral de Português

1º Exame Semestral de Português da aluna do 3º ano feminino Maria Lopes dos Santos, datado de 09 de junho de 1922 (copiado para o arquivo do 2º centenário em novembro de 1922). O exame consiste em três questões que foram respondidas pela aluna: “1. Origem do português. Filiação do Latim. Classificação genealógica das línguas. 2. O latim e suas modalidades. Existe ainda o latim literário? Onde? E o popular? Onde? 3. Os períodos da língua; delimitação fundamentada de cada uma”. (em transcrição livre)

Sim

José Estevan Teixeira Mendes

O Trabalho (Prova de Português)

**CTSM.TE.
PORT16**

Prova de português feita em sala pelo aluno José Estevan Teixeira Mendes (16 anos), em 05 de maio de 1922 (copiado para o arquivo do 2º centenário em novembro de 1922). A prova consiste em uma redação intitulada “O Trabalho” – “Sumário: Origem. A nossa tendência natural. Resultado. Para o indivíduo. Para a sociedade”

Sim

TRANSCRIÇÃO

A transcrição foi realizada linha a linha, seguindo as *Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos*, que oferece diretrizes e convenções para a padronização das edições paleográficas. Na transcrição do documento a ortografia original foi mantida em sua íntegra, não sendo feita, portanto, nenhuma correção gramatical. Optou-se por se desenvolver todas as abreviaturas, com acréscimos em grifo, os caudados foram transcritos como ss e s, as palavras que se apresentavam parcial ou totalmente ilegíveis, mas cujo sentido textual permitia a sua reconstituição, foram impressas entre colchetes [], assim como as assinaturas em raso ou por extenso e rubricas foram transcritas em itálico. O sinal [...?] representa que a palavra em questão não foi identificada. A expressão [fl....] representa o número da folha do livro na qual se encontra o documento, já as numerações à esquerda representam a linha na qual se encontra a referida citação. Para facilitar o acesso aos itens indexados e resumidos, **clique no código** do documento para voltar ao índice.

CTSM-TE.PORT-01

Dissertação sobre Piracicaba

[fl.01]

- 01 Descrição da cidade de Piracicaba
- Foi aqui, onde um manto esmeraldino cobre a terra, sob um céu azul, que eu pela primeira vez abri os olhos
- 05 ao mundo.
- Bellezas naturaes que encantam todos os visitantes, possui em grande numero o meu querido torrão natal, a minha encantadora Piracicaba.
- Assentada sobre collinas, aonde se gosa do mais
- 10 puro ar, cercada de campos e fazendas, com uma população de mais de trinta mil habitantes, é uma das mais progressistas e esperançosas cidades do nosso Estado de S. Paulo.
- Suas ruas em numero muito elevado, algumas já
- 15 calçadas, cruzam-se em angulo recto, cortando a cidade de de uma extremidade a outra e formando quareirões regulares; duas apenas terminam no Largo do Jardim. O aspecto geral da cidade é bellissimo.
- O aspecto do rio Piracicaba que lhe corta a parte baixa,
- 20 com o seu majestoso Salto, cuja força matriz foi calculada em perto de 20.000 cavalhos e que alimenta a _Fabrica de Tecidos Arethuzina, o Engenho Central, a Empresa Hydraulica e a Empresa Electrica, é bellissimo.
- Quanto a instrucción, Piracicaba é um fóco de

25 luz; contam-se nella as Escolas – Normal, Complemen=
tar, Agricola “Luiz de Queiroz”, Escola de Odontolo=
gia, Grupos Escolares, Escolas Reunidas, Cursos de Conta=
bilidade, Collegios – Assumpção e Piracicabano e
muitas escolas particulares.

30 A sua industria e commercio estão bastante

[fl.02]

01 desenvolvidas.

Quanto a agricultura, todos sabem que Piracicaba
é um centro agrícola de café e de canna de assucar;
a sua terra é fertilissima.

05 A cidade é toda illuminada a luz electrica, possui
agua encanada e algumas linhas de bondes.

Contam-se nella muitas casas de Caridade, edificios
sumptuosos e lindos jardins em diversas praças publicas.

10 Enfim não me é possível, nos limites destas linhas
tão rápidas e sem côr, deixar estampada uma idéa do
que é a minha cidade natal.

Zoraide Magalhães de Almeida.

2ª Anno Medio do Grupo Modelo anexo á
Escola Normal de Piracicaba.

15

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922.

CTSM-TE.PORT-02

O centenário

[fl.01]

01 Zoraide Moraes Barros
13-9-922

Nº 20
1º Anno

Portuges

05

O centenario

Dissertação e descripção

A comemoração. Porque? Aspectos das festas locais.

10

Finalmente o tempo nos trouxe o 1922 para nós
tão ambicionado, tão significativo porque vinha reviver o facto
glorioso acontecido ha 100 annos. -Independencia Brasileira.

15 Pelas folhas diarias viam-se os preparativos que então
se projectavam, não só dentro do paiz como fóra delle pelas
nações amigas que timbravam em participar da nossa
grande alegria.

Até o proprio Portugal, que em vez de ficar aborrecido
pela proxima commemoração de uma data que só lhe fazia

20 lembrar os dissabores causados por um filho revoltado, rejubilou,

e fez-se representar nas festas civicas realizadas aqui no Brasil.

Isso veio patentear que a revolução de 7 de Setem=
bro de 1822 foi a mais justa. O Brasil queria, e bem o
merecia, melhorar a sua situação politica.

25 PODE-SE MESMO DIZER QUE O 7 DE SETEMBRO DE 1822
foi a mais feliz de todas as datas brasileiras. Elle nos trou=
xe a liberdade sem a qual povos não conseguem o seu pro=
gresso.

30 Foi por esse motivo que nas sciencias, nas artes,
na imprensa e principalmente na historia encontram-se

[fl.02]

01 trabalhos que representam o esforço de cada bra=
sileiro, pois o trabalho é o melhor meio de festejar um
acontecimento tão importante.

05 Quem quer que pegasse em qualquer jornal do paiz
haveria de ver algo de anormal: retratos dos meios brilhantes
vultos da Independencia, artigos sobre esses personagens, des=
cripções de importantes documentos historicos, etc. Enfim tudo
quanto era necessario para esclarecer a menor duvida sobre
essa conhecida phase da historia brasileira.

10 Em Piracicaba realizaram-se grande commemorações
aos heroes do Ipyranga e para eterna lembrança das fes=
tas aqui feitas fica o hospital de Santa Casa cuja cons=
trucção brevemente será iniciada.

15 No jardim da praça Rezende achavam-se armadas
muitas barracas, as quaes constituíam differentes produtos de
venda, taes como: flores, doces, bebidas, prendas, jogos e
grande numero de diversões.

Todo o lucro obtido nas barracas era empregado
na construcção do referido hospital.

20 Quando o futuro povo piracicabano perguntar
curioso: “Que fez Piracicaba para commemorar o centenário?
Não levantaram estatuas nem monumentos. Sómente a
Avenida Independencia. Isso mais cedo ou mais tarde o
progresso da cidade exigia.”

25 Então há de haver quem responda: “Piracicaba,
na verdade, não erigiu monumentos, é certo, mas fez
uma causa muito superior a monumentos: esse hospital que
abriga diariamente dezenas de pobres doentes que ahi vêm
buscar um lenitivo para os seus males.”

30 Haverá fim mais nobre do que este?

E ao perpassar dos annos, o hospital já velho
e em ruinas, todos o olharão com clemencia porque, elle
soube attenuar tantos soffrimentos.

[fl.03]

01 Na manhã do dia 7, depois da solenne missa cantada
assistida pelas autoridades locais e o povo em geral, deu-se
o hasteamento das bandeiras Nacional e Pontificia. De quan=

do em quando viam-se roçar mansamente, os symbolos da
05 Patria e da Religião, como que envolvidos num terno abraço.

Terminada a cerimonia religiosa a massa popular
dirigiu-se para a rua Municipal onde se deu a mudan=
ça da placa passando a referida rua a chamar-se
D. Pedro I.

10 Nessa occasião o Dr. Antonio Pinto proferiu um elo=
quente discurso. O orador mostrou com bellas phrases a
divida que acabavamos de pagar áquelles que souberam,
honrar a pátria collocando-lhes os nomes em diversas ruas
da cidade.

15 Como a rua que acima mencionei a da Bôa
Esperança, Palma, Conselho, Gloria, receberam respecti=
vamente os nomes de D. Pedro II, Tiradentes, Regente Feijó,
Benjamim Constant.

20 Nesse mesmo dia foi lançada a pedra funda=
mental do edificio da Cruz Vermelha e tambem assentado
o primeiro parallelepipedo para o calçamento da cidade.

Além dessas festas, muitas outras civicas foram
effectuadas, notando-se em todas ellas o maior enthusiasmo
pois o povo parecia querer crear novamente o 7 de Se=
25 tembro de 1822.

Setembro
Piracicaba, 12 de Agosto de 1922
Zoraide de Moraes Barros

30 Copiado para o archivo do 2º centenario em 15 de Novem=
bro de 1922.

Zoraide de Moraes Barros
alunna do 1º Anno
Escola Normal.

CTSM-TE.PORT-03
Yolanda Moraes Carvalho

[fl.01]

01 Grupo Escolar Modelo, anexo á
Escola Normal
de Piracicaba

05 Piracicaba, em 15 de novembro de 1.922

10 Piracicaba, que é uma das mais bellas cidades
do Estado de S.Paulo, está situada sobre uma col=
lina, e á margem esquerda do rio que lhe dá o
nome.

O seu clima é temperado, não havendo rigor no

15 inverno, nem verão excessivo, pois raramente a
temperatura chega a 30°.
Ella é muito bem arruada, apresentando de
sul para norte 24 ruas, comprehendidas entre a
do “Dr Paulo de Moraes” e a rua “Nova”, de leste para
oeste 21, começando na “Avenida Independencia”, a=
20 berta recentemente para commemorar, o centenario
e terminando na rua do Porto á margem esquer=
da do rio Piracicaba. Ellas são quasi da mesma
largura sendo a Alferes José Caetano mais estreita.
São todas macadamizadas, com a excepção da
25 rua do Commercio que possui alguns trechos cal=

[fl.02]

01 çados de parallelepipedos.
Quebrando a monotonia das longas ruas, sur=
gem belissimos jardins e praças arborizadas, on=
de se reúnem á noite os seus habitantes nas cali=
05 das tardes de verão.
Na praça “Dr Alfredo Cardoso”, está situado
o mercado onde diariamente vão centenas e cente=
nas de pessoas fazer as suas compras.
A cidade está dividida em quarteirões, nos
10 quaes acham-se edificadas quatro mil casas,
com todos os requisitos de boa hygiene, destacan=
do-se as seguintes: Hotel Central, Club Piracica=
bano, Casa Coury, uma de estylo colonial per=
tencente ao Senhor Maximiliano Cerqueira, Empre=
15 sa Electra, Camara Municipal etc.
É uma cidade essencialmente culta, nel=
la existem varios institutos de ensino secunda=
rio taes como: Collegio “Piracicabano”, Collegio “Assum=
pcão”, Escola Agricola Luiz de “Queiroz”, Escola
20 “Normal”, Escolas de “Commercio” etc, alem de um
grande numero de estabelecimentos de ensino pre=
liminar onde recebem instrucção talvez umas
duas mil crianças.
Ella já vae sendo uma das cidades mais
25 industriaes de todo o Estado, pois conta um

[fl.03]

01 grande numero de fabricas: de calcado, de chapéus, de
massas alimenticias, de vehiculos, de tecidos, de sabão,
de moveis finos, de bebidas refrigerantes, de filtros, de gelo,
assim como um engenho para a fabricaçãõ de assucar.
05 Dentre os principaes suburbios sobresaem os seguin=
tes: a Villa Rezende que é encontestavelmente o mais
futuroso de todos elles, está ligada á cidade por meio
de uma linha de bonde que atravessa a ponte so=
bre o Piracicaba; os bairros “Altos”, “Allemaes” “São João

10 da Montanha”, este ultimo está em communi= cação com á cidade por uma linha de bondes electricos.

O seu bellissimo salto, não só constitue u= ma incomparavel belleza da cidade, como tambem
15 uma fonte de riqueza, que move importantes fabricas, taes como: a de tecido, “ Arethusina”, a de assucar, “Engenho Central”. É devido a essa hu= lha branca que esplendida luz electrica illumi= na ás casas, ruas e praças. Essa força motriz
20 não é só aproveitada movimentando os nossos machinismos industriaes, pois já as nossas cidades visinhas, S. Pedro, Rio das Pedras e Capivary gosam das mesma energia electri= ca.

25 Piracicaba era servida só pela estrada So=

[fl.04]

01 rocabana, mas agora gosa de mais um progres= so com a chegada da Paulista que lhe facilita assim a comunicação com a Capital, e com muitas cidades do interior, tornando-a um
05 centro de vivo commercio.

Deante de tudo quanto disse, posso affirmar que a “Noiva da Collina” é uma das mais im= portantes cidades que marcha com passos a= gigantados no camino da civilização, sendo
10 digna de ser por outras imitada.

Yolanda Moraes Carvalho (10 annos)

Grupo Modelo – 1º anno do curso médio.

CTSM-TE.PORT-04

Antonieta Tavares Monteiro

[fl.01]

01 Composição

05 Respeito aos velhos

O snr Arthur era um abastado fazendeiro. Ti= nha uma linda fazenda, que ficava perto de um correjo barulhento. Era a alegria da casa e da fa= zenda, Thomaz, o unico filhinho do snr Arthur, era
10 uma creança de olhar expansivo e sorridente.

D. Henriqueta, sua mãe, todas as noites punha-

o sempre ao collo, e cantava muitas historias de meni=
nos bons, ruins, etc...

15 Certo dia, Thomaz, querendo aproveitar o bello tem=
po que reinava, divertia-se em baixo d'uma palmeira,
ouvindo o tico-tico cantar e brincando com o seu me=
lhor amigo de travessura, que era um gatinho de pêl=
los bastos e macios.

20 Depois de muito cansado, Thomaz deitou-se na
relva fresca, que ainda estava molhada pelas gottas de orva=
lho cahido do céu; Thomaz, esquecendo que já era tarde, co=
meçou a brincar com um gafanhoto verde que estava na gra=
ma, quando ouviu sua mamãe chamal-o. Correu para casa

[fl.02]

01 para ir à escola, pois o sol já estava no alto.

Em caminho, Thomaz viu uma velhinha que
mal podia andar e tinha num dos hombros um grande fei=
xe de lenha. Correu para ella, quando viu um bando de

05 moleques que começaram a lhe atirar pedras.

Não! não façam isso, disse Thomaz.

Os moleques começaram a empurral-o e a ma=
chucal-o.

10 Uns cavalleiros, que vinham do outro lado da
estrada, desceram para soccorrel-o.

Os moleques, ao avistarem-n-os, fugiram com
toda a força.

Depois o cavalleiro, que tinha descido, perguntou
a Thomaz si aquillo era briga. Depois de Thomas falar,
15 o cavalleiro abraçou-o commovido.

Não devemos desrespeitar a velhice.

20

Antonieta Tavares Monteiro 12 annos
2º Anno preliminar do Grupo Escolar Modelo de Piracicaba

CTSM-TE.PORT-05

Odilia de Souza Gabbi

[fl.01]

01

O
Mendigo

05 Não raras vezes vemos chegar a
nossas casas individuos maltrapilhos, esfomeados e
defeituosos, que, com voz repassada de soffrimento, nos sup=
plicam uma esomola: são mendigos. Um tostão, um pão,
uma roupa, qualquer coisas lhes serve, pois que, com o tos=
tão ganho aqui e acolá, pagaram o rancho miseravel e im=

10 mundo onde habitam, com o pão matarão a fome crucian=
te que os atormenta, com a roupa substituirão o andrajo im=
mundo com que cobrem o corpo esquelectico e alquebrado.

Caminham elles com esfoço inaudito, paran=
do de porta em porta, para implorar um obolo.

15 Muitas vezes esses infelizes não têm só de man=
ter-se, mas tambem á mulher que jaz no leito de dôr, ou
ás criancinhas candidas e innocentes, que ainda não
comprehendem as difficuldades da vida. São de tenra idade
e ignoram com que sacrificio, seu pae ou sua mãe as sus=
20 tentam.

Quanta vezes não vemos um pedinte chegar
exhausto a uma porta e com a voz transpassada de dôr, pe=
dir um pão para alliviar a fome, um trapo para se
abrigar das intemperies, e ao envez de receber a esmola sup=

[fl.02]

01 plicada ser estúpida e grosseiramente repellido e enxotado.
É o misero sem lamentos, zanga, vae aos trancos bater em
outra porta onde o mesmo destino o espera.

Assim vão vivendo elles.

05 Quão negra e amarga é a existencia desses
infelizes para quem o destino foi tão avaro e impiedoso!

Nascem na miseria, vivem na pobreza, e mor=
rem na penuria, sem ter quem os proteja, consóle e
anime.

10 Tenhamos piedade delles e não lhes neguemos
nunca, o nosso obolo e o nosso carinho.

15 Odilia de Souza Gabi

1º Anno Complementar feminino

Piracicaba ,15 – Novembro de 1.922.

CTSM-TE.PORT-06

Cecilia Pinto Viegas

[fl.01]

01 A
Matta Virgem

05 Depois de termos caminhado uma meia ho=
ra, chegámos á matta virgem.

Como é bella!

Dentre as franças dos jequitibás pendiam
as parasitas naquelle tempo florescidas 2 os cipós,

que, unindo-se uns aos outros, formavam estei=
10 ras por sobre as nossas cabeças.
Arvores luxuriantes, ricas de folhas, convida=
vam-nos a repousar ás suas sombras.
As cigarras cantavam; as baitacas imita=
vam risadas; os urus faziam crescendos.
15 Que esplendida symphonia!
Chilrear de passaros, voitar de colibris, gar=
galejar de fontes naturais em cujas aguas se ba=
nhavam graciosos passarinhos, eis o que admira=
mos na espessa matta virgem, da qual per=
20 corremos grande parte, pois regressámos á casa á
hora mystica do crepusculo, quando a natureza co=
meçava a se envolver numa discreta penum=
bra, que nos fazia lembrar o transparente véo com
que as dansarinas hespanholas costumam executar

[fl.02]

01 seus bailados.

Piracicaba, 15 Novembro de 1922

05

Cecilia Pinto Viégas.

10

(Escola Complementar)

CTSM-TE.PORT-07

Um Jardim Particular

[fl.01]

01

Escola Complementar de Piracicaba
Piracicaba, 12 de Novembro de 1922
Ida Ferraz do Amaral

05

Descrição

Um Jardim Particular

10 Hontem, em um bairro afastado da cidade, estive al=
gum tempo no jardim da casa de uma família com quem tenho
amizade. O jardim está situado em frente da casa, entre a sua
fachada e a rua. É muito espaçoso. É separada da rua por um
gradil de ferro pintado de verde, com dois portões também de ferro.
Communica-se com a casa por meio de uma escada de dois lances de
degraus de pedra, possuindo uma grade de ferro prateado e termi=

- 15 nando em cima num patamar de mosaico de varias flores.
A sua disposição é pittoresca e agradável. É circulado por um grande canteiro forrado de grama espessa. Outros canteiros baixos, uns redondos, outros em forma de S., outros retangulares, ficam, de espaço em espaço, reparados por estreitas ruas calçadas de areias e cascalho muido.
- 20 As plantas são variadas e belas. No grande canteiro circular há palmeiras, casuarinas, que se elevam copadas, dando uma sombra agradável, ainda nas horas mais quentes do dia. Nos outros há violetas, saudades, roseiras. No centro do jardim fica o repuxo, formado por uma larga bacia circular, de mármore branco, e no centro da qual sobe um tubo de ferro, por onde passa a agua, que graças á pressão do encanamento, vae a grande altura, espadanando em uma chuva miúda.
- 25 Junto ao jardim existe um caramanchão feito de madeiras, com varias pinturas, onde se passam as horas mais agradaveis do dia!
- 30

CTSM-TE.PORT-08

Estado atual da civilização

[fl.01]

- 01 Escola Complementar de Piracicaba
Piracicaba, 14 de Novembro de 1922

Estado actual da civilisação.

- 05 Com o evoluir da humanidade, tudo se vae modificando e progredindo rapidamente.
- De dia para dia surgem grandes progressos, sendo que os mais recentes se tem verificado nas industrias e nas sciencias. Nestas ultimas, a physica, a chimica, a biologia e a mechanica, têm feitos progressos espantosos, enquanto que as industrias depois das grandes descobertas, vão realizando cada vez mais accentuado desenvolvimento.
- 10 A descoberta do vapor e da electricidade revolucionaram os progressos industriaes. O invento da machina a vapor, collosal impulso obteve, assim como a sua applicação na navegação, nos caminhos de ferro, dando occasião ás rapidas communicações entre os povos, augmentando-lhes o commercio. A introducção definitiva da machina a vapor, deve-se ao engenheiro-mechanico inglez, James Watt, a navegação ao mechanico new-yorckino Roberto Fulton e as estradas de ferro ao mechanico Georges Steffenson.
- 15 A electricidade é ainda outra descoberta que enorme influencia tem exercido nas sociedades modernas. As suas multiplas applicações attestam o seu valor. Applicada como força motora, substitue com vantagem o vapor e é verdadeiramente assombrosa em nossos dias, a quantidade de invenções a que elle se applica; o telegrapho a principio com fio, devido a Morse; o telegrapho já modernamente sem fio e ao qual se ligam os nomes dos sabios Marconi, Brauly, Hers; o telephone devido principalmente ao engenheiro yanch Grahaubelle e os cabos submarinos, aos quaes
- 20
- 25

- 30 está ligado o nome do physico inglez Wehastone; o cinematographo e as lampadas electricas, ambos ao physico Thomaz Edison; o para-raios, inventado pelo estadista yanck Benjamin Francklin, o electro magne= tismo no qual se baseiam o telephone e o telegrapho e aos quaes se liga o nome do sabio francez André Maria e muitos outros.
- 35 O dominio da mechanica surgiu innumeradas machinas; á de escre= ver, a de costurar, a de tornear e furar ferro, a de fabricar sapatos, pa=

[fl.02]

- 01 rafusos, alfinetes, agulhas e muitas outras.
As locomotivas, os navios, os automoveis, vagões dirigiveis, aeroplanos, submer=
- 05 giveis, etc., são outros tantos progressos obtidos pela mechanica, além d'uma recente invenção da guerra de mil novecentos e quatorze-os tancks.
No invento dos balões aerostaticos, apparece a figura do mathematico Bartholomeu Lourenço Gusmão, a quem se deve o invento e que passa por ser dos irmãos francezes Mantgolfier, mas a verdade é que estes realizaram a
- 10 sua primeira experiencia setenta e quatro annos depois do nosso pa= tricio. Figura notável, é a do engenheiro brasileiro Alberto Santos Du= mont, que foi o primeiro que na Europa conseguiu voar em aeropla= no e que descobriu a direção para os mesmos, fazendo a primeira volta em Pariz, em torno da torre Eiffel.
- 15 Na chimica os progressos dessa sciencia trouxeram a biologia – estudo dos animaes e vegetaes.
Luiz Pasteur, celebre chimico francez e um dos mais illustres sábios, descobriu e formou a theoria.
Foi então creado o tratamento por meio das injecções e passaram-se a usar applicações da electrecidade e da radio-telegraphia, para o
- 20 tratamento das doenças.
Com o progresso da chimica, desenvolveu-se também o da agricultu= ra e o da industria, com o emprego dos adubos chimicamente prepara= dos pelo homem e com a combinação dos corpos, dando as substancias de= sejadas, como oleo, sabão, etc.
- 25 Como força motriz além do vapor e da electricidade, descobriram= se o gaz, a gasolina e moderadamente o gazethilo- ultimo invento brasilei= ro.
O gaz serve de illumination e de força motora nas machinas; a gazoli= na e o gazethilo nos automoveis. A gasolina, antes de depurada é o
- 30 kerozene.
A borracha, cujo emprego nos permite obter objecto de grande utilida= de; a gutta-percha empregada em fios, em cavos submarinos, attes= ta outros grandes progressos modernos.
As artes graphicas têm atingido grãos elevadissimos, a arte typo=
- 35 graphica evoluiu e já não é preciso trabalhar com typos volantes; progresso deu em consequencia a machina Linotypo, cujo serviço é muito mais rapido. Além de tudo que ficou dito nos recentes progres= sos e na industria e nas sciencias, muitas poderiam ser citados.
Pelo desenvolvimento do emprego que tomou a electricidade, bem
- 40 poderia chamar a esse seculo, o da electricidade.

Luiz Conceição Silva.

CTSM-TE.PORT-09

Dissertação - Descrição das festas do Centenário

[fl.01]

01 Descrição das Festas do
Centenario

05 Grandiosas, simplesmente grandiosas, foram as festi-
vidades que se realizaram nesta formosa Piracicaba, por
ocasião da celebração do centenario do acontecimento
mais importante da nossa historia – a Independencia.

Tentarei descrever aquillo que com a minha
observação de creança pude reter na memoria.

10 Nas festas do Centenario predominou por toda
a parte o sentimento nobre do patriotismo, fazen-
do com que todos irmanados por elle, tomassem
parte nas commemorações. A Camara Municipal,
associando-se também muito contribuiu para o
15 seu brilhantismo.

Na manhã do dia 7 a população foi despertada
pelas notas alacres das bandas de musica que an-
nunciavam aos habitantes d'esta terra que ja ia
raiar o dia jubiloso tão anciosamente esperado. As
20 casas amanheseram embandeiradas tremulando por
toda a parte o auriverde pendão. Ás 8 horas em ponto,
em todos os estabelecimentos de ensino, realizou-se
a commovente solennidade do juramento á ban-
deira, na qual tomaram parte todos os alumnos maio-
25 res de 10 annos.

Ás 13 horas teve logar a manifestação popular
em homenagem aos edis piracicabanos. Falou em
nome do povo o talentoso professor Sud. Menucci.
Terminada a manifestação organisou-se um prestito
30 para, juntamente com o governador da cidade proceder-
se á cerimonia do emplasamento da Rua Municipal

[fl.02]

01 que ia chamar-se D. Pedro I. Discursou então o applau-
dido orador. Dr. Antonio Pinto illustrado lente da Escola Nor-
mal.

05 Ás 16 horas do mesmo dia, deu-se a cerimonia
da collocação da pedra fundamental do tempo Me-
thodista, majestoso edificio, que, dentro em breve os=
tentar-se-á em Piracicaba. Assistiram ao acto o Sr.
Prefeito Municipal, deputado Samuel Neves e outras
pessoas de destaque, notando-se tambem muitas fa-
10 milias.

Á noite tiverem inicio no jardim da Praça
Rezende as festas populares em beneficio do novo hos=
pital da Stª Casa. Oh! que saudades eu tenho da=
quella festa! Tambem eu, com o meu lencinho á
15 cebeça e aventalzinho á cintura, nella tomei
parte como auxiliar da barraca. “Aviadores Portu=
guezes.” Nessa barraca vendiam-se bebidas, sorvetes,
bolinhos, os apreciadissimos bolinhos de bacalhau.
Quantas barracas! Deixem ver se me recordo
20 de algumas; havia a nossa, a regente Feijó,
a Tiradentes, a Gonçalves Ledo, a Princeza Isa=
bel, a D. Pedro II, etc. É impossível descrever
aquella bizarra aglomeração onde havias
moças tão lindas, vestidas com uniformes
25 cada qual mais original. As barracas tam=
bem eram um encanto; gostei muito da
barraca de D. Herminia, enfeitada com mui=
to gosto, toda de “amor-agarrado”, a cahir por
todos os lados. Um encanto.
30 Ao centro do jardim um delicioso “carrous=
sel fazia a delicia da pequenada. Não ficou sequer um
pimpolho que se não fizesse aviador naquellas noi=
tes phantasticas. Foram quatro dias de festa inegua=

[fl.03]

01 laveis, que marcaram epoca na “Noiva da Collina”
Ia-me esquecendo da parte litteraria, da qual
se encarregaram os Grupos Escolares. Num palco im=
provisado os alunnos executaram os programmas a
05 contento do povo. Cada Grupo teve o seu dia.

Eis o que posso dizer sobre as festas do Cente=
nario. Não acham que soubemos festejal-o? Quem
me dera estar viva e alcançar o outro Centenario
para ver si as festas de então chegarão perto das
10 nossas!

Nestas festas apuraram-se perto de quaren=
ta contos, em beneficio da construcção de um no=
vo edificio para a “Santa Casa”.

Dirce de Souza Gabbi.

15

(Do 2º anno do Curso Medio
do Grupo Modelo annexo á
Escola Normal de Piracicaba)

20

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922.

CTSM-TE.PORT-10
Centenário – Dissertação

[fl.01]

01 ESCOLA
NORMAL
DE
05 PIRACICABA
PORTUGUEZ

[fl.02]

01 Maria Antonieta de Camargo. N° 13
13-11-922 1° anno

Prova de Portuguez

05 O Centenario
(Dissertação e descrição)

10 A comemoração. Porque. Aspectos das festas locais.

15 Foi ha cem annos que se proclamou a independencia do
Brasil. A data 7 de Setembro teve, como era mister, uma gran=
diosa commemoração do povo brasileiro. Não devia ser menor essa
manifestação do nosso reconhecimento. O Brasil já precisava de
20 emancipação: a sua minoridade estava terminada. Possuia
todos os factores d' uma nacionalidade e a raça produzira intelli=
gencias, como o proprio Patriarcha, José Bonifacio. Os progressos as=
sombrosos, que se affectuaram no Brasil, patenteam como a Inde=
pendencia podia e devia ser feita. Sendo, pois, a data maxima de
25 nossa historia politica, festejou-se na Capital Federal, São Paulo e mes=
mo nas pequenas localidades, cada uma como lhe permittiam
os meios.

25 Nesta cidade, si não foram as festas bastantes, ao menos o em=
thusiasmo popular chegou ao auge. O povo, sempre em grande massa,
estava presente a todas commemorações. Logo de manhã no dia 7,
realizou-se uma tocante cerimonia: foi hasteada no alto da torre da
Egreja Matriz a bandeira do Brasil e a pontificia, ao som do Hynno
30 Nacional e sob continencia dos escoteiros e dos reservistas do Tiro de
Guerra. Depois ouviu-se um vibrante discurso, alluso á data. Durante
o dia houve o replacamento de diversas ruas, que passaram a
chamar-se D. Pedro I, José Bonifacio, D. Pedro II e outros vultos da in=
dependencia e da politica nacional. Para deixar um marco que o
povo piracicabano compartilhou da alegria geral da Nação, institui=
35 ram-se kermesses em favor da Santa Casa. A bôa vontade da Com=
missão, que pretendia construir um novo hospital, foi acolhida di=
gnamente. Todos os dias, a Praça Rezende, onde se levantaram muitas

[fl.03]

01 barracas, regorgitava de povo. Todos concorreram conforme as poses, para que esse hospital de caridade perpetuasse os festejos decorados pelo 1º centenário da nossa Independencia.

05 Esse bello jardim, que se prestou admiravelmente ás festas, estava profusamente illuminado. As prendas eram offerecidas por gentis vendedoras. A alegria estampava-se em todos os rostos e era interessante vêr a animação das vendas de flôres, jogos e outras diversões. Durante os quatro dias, á tarde realizava-se a festa escolar. Em uma delas, a nossa Escola desempenhou-se admiravelmente de um excellent programa, demonstrando o espirito artistico que aqui reina.

10 Em todo o Brasil, prestaram os jovens o seu juramento de defensores da patria. Os alumnos dos nossos Grupos, Escolas Reunidas, como deviam, tambem assim fizeram.

15 Finalmente, o nosso Grupo Escolar, Municipal, Estadual e Federal, todos concorreram para a completa manifestação de regosio pela Independencia do Brasil. E assim será, sem duvida, para o futuro, pois nunca os brasileiros deixaram de defendel-o na guerra e prestar-lhe o seu tributo de regosio na paz.

20

Piracicaba, 13 de Setembro de 1922.

Maria Antonieta de Camargo.

25

Copiada para o archivo do 2º Centenário, em 15 de Novembro de 1922.

Maria Antonieta de Camargo,
alunna do 1º anno.

CTSM-TE.PORT-11

Victalina L. Moraes

O Sol

[fl.01]

01

Portuguez.

Escola Complementar de
Piracicaba

05

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922.

Victalina L. Moraes

[fl.02]

01

O Sol.

Ilka e seu papae, certo dia, levantaram-se cedo e foram dar um passeio num campo

05 proximo.

- O sol vem aparecendo por sobre o monte, disse a menina a seu pae. Parece uma bola doirada no ceo e as nuvens que o rodeiam assemelham-se a rendas doiradas.

10

As flores abrem a sua corolla para re=

[fl.03]

01 ceber os seus quentes raios; as gottas de orvalho, que sobre as flores estão, parecem pedras preciosas.

Os passaros saem pela campina afóra entoando os seus cantos festivos ao sól que lhes aquece o ninho, onde repousam seus filhotes.

05

Ilka apreciou tudo isso muito contente.

A tardinha quando o sól descambava no horisonte, Ilka e seu pae voltaram para casa muito contentes pelo passeio que haviam feito.

10

n° 42

CTSM-TE.PORT-12

Helena Biehl

[fl.01]

01

Escola Complementar 1922
Piracicaba Novembro
Ave Maria.

05

Helena Biehl

O sino da egrejinha da pequena aldeia X sôava vagarosamente

10

O sol, vermelho como uma brasa, brilhava no ceu, maravilhosa= me amarellado, de um amarello côr de ouro palhido, com uma faixa azul aqui, uma branca ali, e assim todo manchado, dava um bello aspecto áquelle campo porto da aldeia.

15

Nem um estremecer de folhagem vinha quebrar o silencio do campo, onde rezava um casal de camponezes, de cabeça baixa e olhando para o chão.

No chão, os seus instrumentos de trabalho achavam-se despregados a um lado, por um pequeno tempo, enquanto elles rezavam fervorosamente.

20

O sino para de sôar, o casal guarda os instrumentos e regressa ao lar e o sol, por entre um véo de nuvens ja um pouco escuras se vae sumindo aos poucos.

CTSM-TE.PORT-13

Zelia Bueno de Moraes 3º ano

"Juracy" Composição

[fl.01]

01 Escola Complementar – Zelia Bueno de Moraes – 3ª Anno.

Composição

“Juracy”

05 Nos campos, sorrisos, arrulhos, tudo encerrava uma alegria infinda e inebriante cujo balsamo ethéres se dilatava até á passagem em que se elevava, pobre e modestamente, um casebre.

A Natura, que ahi nunca havia introduzido e manifestado os encantos de sua magia, quis affastar-lhe o escuro e o enfado.

E entre os fulgores duma vida alegre e seu arrufos, e na harmonia daquelle pobre

10 lar, nasceu uma creança meiga e linda que se chamou Juracy.

Decorriam os dias, atropelavam-se os mezes e os annos iam se succedendo quasi que imperceptivelmente... Juracy.. crescia em todos os resplendores de sua juventude travessa, entregando sua vida toda aos devaneios proprios do frescor de seus annos, dedicando-a á contemplação do alvor da manhã, do descambar do sol no Occaso, e tendo por lemma: << alar o espirito ás regiões do bello>>

15 Muitas e muitas vezes, Juracy sonhava... á margem dum limpido e opalescente lago; sentia-se attrahida por uma doce melodia que se lhe approximava, baixinho até confundir-se com os murmurinhos das aguas, com o farfalhar das ramagens multicôres ou com o pipilar de algum descuidoso passarinho que, sorrateiramente, fazia surgir, por entre as viajantes folhas do arvoredado, sua buliçosa cabeça.

20 A musica era para Juracy um verdadeiro thesouro aureo por que tanto ella supplicava e desejava; todavia, tudo seria de balde: apesar da harmonia e felicidade de sua querida casa paterna, a pobreza ahi dominava e seria tudo impossivel. No entanto, nunca a desampararam as esperanças e jamais desapareceram sequer os vislumbres de sua evocação.

x x x

A Natureza toda em festas, estava resplandescente: as subtis flôrinhas, lindo pre=

25 nuncio da Primavera, prólogo dessa risonha estação, atapetavam as campinas.

Juracy não mais pode gosar esses tempos ventuosos; sua alma candida sonhava ainda uma doida esperança e vendo-a despeita, esqueceu, triste, o passado...

E foi assim que, sem ilusões e sem desvanios de outr'ora, Juracy adoeceu.

x x x

Noite cálida... Em tudo reinava solidão...Juracy sentia chegar-se-lhe o derradeiro
30 momento e, enquanto uma doce melodia suspirava, baixinho, confundindo-se com o pranto de seus paes, uma lagrima, tal qual ricas perolas, descia-lhe, a fio, o rosto palli= do e lindo, como recordação de um sonho desfeito...

FIM

CTSM-TE.PORT-14

Myrthes J. Dias
A Bandeira Nacional

[fl.01]

01 A Bandeira Nacional.
O Brasil é minha Patria.
A Bandeira Nacional representa
05 o Brasil.
As cores da Bandeira Nacional são quatro: verde, amarella, azul e branca.
A côr verde representa as mattas
10 virgens.
A côr amarella representa as rique= zas mineraes.
A esfera azul representa o ceu de nossa terra.
15 Como é linda a Bandeira de mi= nha Patria!

20 Myrthes J. Dias (8 annos)
1º anno preliminar do Grupo
Modelo de Piracicaba.
Novembro de 1922.

CTSM-TE.PORT-15

Maria Lopes dos Santos
Exame Semestral de Português

[fl.01]

01 Maria Lopes dos Santos
Piracicaba – 9 – 6 – 1922

nº 18
3º feminino

05

Escola Normal de Piracciaba
1º Exame Semestral de Portuguez
Ponto sorteado nº 5

- 10 1. Origem do Portuguez. Filiação do Latim. Classificação genealógica das línguas.
2. O Latim e suas modalidades. Existe ainda o Latim literario? Onde? E o popular? Onde?
3. Os periodos da lingua; delimitação fundamentada de cada um.

15

Desenvolvimento.

- 20 1. O nosso idioma originou-se da lingua latina que era fallado no Latio, pequena região no Centro da Italia. O Latim por sua vez faz parte do grupo Italico, ramo da língua Europea que é divisão do Indo Europeu, que teve por mãe a lingua Aryana, a qual era fallada pelos aryas, povo intelligente e nobre que teve por partida de suas conquistas, segundo uns, o centro da Europa e segundo outros o centro da
25 Asia. Como se vê, o Portuguez é um dos galhos da língua Aryana.

O Latim deu origem a sete línguas que são: o Portuguez, o Francez, o Hespanhol, o Italiano, o Provençal, o Rhetico e o Rumaico.

- 30 Quanto á classificação genealogica as linguas classificam-se em sete grupos:

1º Indo Europeu, fallada na India e Europa.

2º Semitica, fallada na Asia.

3º Chamitica, no sul da Africa.

35

Todas estas são linguas flexionadas.

4º Cofre, fallada no norte da Africa.

[fl.02]

- 01 5º Uralo Altaico, fallada nos montes Uraes da India.

6º Malaio Polynesio, fallada na Oceania.

Todas estas linguas são agglutinadas

05

7º Dravidica, fallada no sul da India

8º Indo China fallada no sul da China.

Estas duas ultimas linguas são monosyllabicas.

- 10 O Indo Europeu por sua vez se divide em dois grandes ramos: o Asiatico e o Europeu.

O Asiatico comprehende o Indico que por sua vez comprehende o Vedico, Sanskrito e o Persico, todas linguas mortas.

- 15 O ramo Europeu comprehende o Italico (Italia) Hellenico (Grecia) Germanico (Allemanha) Slavo (Russia) Lithio (oeste da Russia) e Celtico (sul da Europa, Bretanha, Fran=

ça e Portugal).

O Italico comprehende o Osco, Sabellico, Volsco, Umbrio e o Latim.

20 2. O Latim se dividia em dois grupos: o Literario e o Popular. O primeiro comprehendia o Latim Classico, o Baixo Latim e o Latim Barbaro.

O Latim Literario era o latim da escripta das classes cultas. Este latim não evoluiu devido á derro= 25 cada do imperio romano no seculo III, que fez extinguir com= pletamente a nobreza romana e com esta extinção acabou-se a cultura do Latim Literario. Este latim não existe mais, sal= vo nos livros dos grandes escriptores, como Virgilio, Cicero e Horacio.

O Latim Popular era o latim do povo. Em= 30 quanto Roma ia conquistando as suas vizinhanças, o Latim Popular ia se transportando para lá e como não era a no= breza romana que se transferia para as regiões vencidas mas sim os soldados com suas famílias, a plebe em geral, este latim

[fl.03]

01 ia se modificando.

Como deste latim é que se derivaram as sete linguas que ja citei, e entre ellas o Portuguez, o Latim Popular ain= da existe nas línguas novi_latinas.

05 3. Os periodos da evolução historica da lin= gua portuguesa são tres:

1º o da formação que vae desde o sc II antes da Era Christã até o sc. XII.

Os romanos dominados pela sêde de conquistas, 10 alargaram successivamente os seus dominios por toda a Itá= lia; Peninsula Iberica, Belgica, Suissa e Gallia. E assim o latim foi se espalhando devido á grande extensão do im= perio e também as relacções commerciaes que mantinham com os outros povos, pois a industria já era nessa epoca muito 15 desenvolvida.

No século II a.c. os romanos invadiram a Pe= ninsula Iberica que comprehende hoje Portugal e Hespanha e ahi fizeram predominar a sua língua. Foi devio á intro= dução do latim na Peninsula que se deu a formação da lin= 20 gua portuguesa.

O 2º periodo vae do sc. XII até o sc. XVI. Neste periodo se deu pela formação do reino de Portugal. Chama-se archaico ou ante classico. Antes do século XII Portugal não exis= tia ainda; era um condado que ficava entre o Minho e o 25 Douro. Este condado tinha disso dado o D. Henriques de Borgonha que morrendo, deixou-o á sua Esposa que não o dirigindo bem, fez com que seu filho D. Affonso Henriques o ar= rebatasse de sua mãe de não conseguisse a sua elevação a reino no século XII, e é porisso que se marca o segundo periodo nesse 30 século.

A língua ahi então já foi augmentando, visto os portugueses querer conservar-se em tudo independentes dos hes=

panhoes.

[fl.04]

01 O 3º período chama-se classico e vae do seculo
XVI até hoje.

Neste período a literatura surgiu de um modo
do brilhante pelo aparecimento de escriptores celebres. O fa=
05 ctor principal do apparecimento destes escriptores foi a Renas=
cença e tambem a descoberta do caminho das Indias em
1.498 por Vasco da Gama.

Com este grande acontecimento surgiu uma
pleiade de escriptores contando-se entre elles o celebre e grande
10 Camões que escreveu a brilhante epopéa.

A lingua então pela litteratura tomou
um grande impulso e tornou-se classica, isto é, servindo de
modelo para o uso nas escolas.

15 Piracicaba, 9 de Junho de 1922
Maria Lopes dos Santos

Copiado para o archivo do 2º Centenario
em de Novembro de 1922.

20 Maria Lopes dos Santos.
do 3º anno feminino.

CTSM-TE.PORT-16

**José Estevan Teixeira Mendes
O Trabalho (Prova de Português)**

[fl.01]

01 José Estevan Teixeira Mendes
Piracicaba, 5 de Maio de 1922

nº7
2º anno mas

05 O trabalho
(Prova de Portuguez feita em classe)

Summario: Origem. A nossa tendência natural. Resultado.
Para o individuo. Para a sociedade. Hosannah ao trabalho.

10 O trabalho começou desde que o homem principiou a viver em
sociedade.

A sua tendencia natural é para vadiar, tanto assim que nos pri=
meiros tempos, o trabalhador era escravo. E porque isso? Por que os gran=
des sonhadores empregavam-se nas expedições guerreiras, em empresas uni=
lateraes e entregavam aos servos o plantio, a edificação das casas, etc.

15 Mais tarde, com o decorrer dos annos, o trabalho foi se
tornando indispensavel ao homem.

O infeliz que não tiver aprendido a ganhar por suas pro=
prias mãos o seu sustento, levará uma vida aborrecida, ôca, será
um parasita social, sempre disposto para o mal, para os vícios.

20 Ao contrario, o homem laborioso é feliz, porque sabe que está cumprindo um dever para com os seus semelhantes, de ver que não lhes é pegado. Os maus pensamentos não têm tempo de atravessar-lhe o espirito, pois elle tem no sempre preocupado com os seus affazeres.

Para a sociedade, a acção do trabalho tem sido grandiosa.

25 Elle ergue cidades collossaes, constroe navios possantes que sulcam os mares, locomotivas que rasgam vastas regiões levando-lhes o progresso, escolas donde emana a luz do saber.

Todos os que trabalham são operarios da immensa fabrica que é a sociedade. Desde o mais modesto trabalhador até o dirigente das massas populares, todos collaboram para o bem estar geral.

30 Quando vejo um operario suado pelo esforço que está fazendo, sujo de graxa das machinas, sinto-me grato a elle, pois sua energia constroe nas casas, faz-nos nossa mobília, dá-nos carros, trens, vapores pelos quaes podemos facilmente locomover-nos. Ao operário devemos grande parte dos bens que hoje desfructamos.

Tambem ha o trabalho intellectual. Este é igualmente uma das

[fl.02]

01 mais brilhantes modalidades do esforço humano. Elle fez as bibliothecas onde vamos, avidos de saber, procurar os conhecimentos que nos são preciosos. Erigiu estatuas aos nossos antepassados, glorificou nossas victorias com hymnos entusiasticos, reproduziu na tela os bellos quadros da nossa natureza, e deu-nos as sciencias.

05 Levantemos um bravo ao trabalho, ao dignificador da vida! Ensinemos aos pequeninos que o homem sem o trabalho é um nullo, façamos-lhes crear amor a elle.

Sem ti, o' trabalho, a vida seria um chaos tremendo, os
10 homens não ergueriam as cidades, e a civilização não existiria.

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922.

Copiado para ser juntado ao Archivo do 2º Centenário

José Estevan Teixeira Mendes

16 annos de idade.

15